



Análise Comparativa dos Relatórios de Sustentabilidade Apresentados pelas Maiores Produtoras de Grãos Sediadas no Estado de Mato Grosso

Comparative Analysis of Sustainability Reports Presented by the Largest Grain Producers Based in the State of Mato Grosso

Selma Adriana da Conceição

Sofia Inês Niveiros

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar as ações divulgadas pelas organizações do setor do agronegócio de Mato Grosso, na busca por se manter em um mercado sensível às mudanças climáticas e a opiniões exigentes quanto ao respeito ao meio ambiente, remuneração e oportunidades igualitárias independente de raça, cor e gênero. A pesquisa realizada é bibliográfica e documental, analisando os relatórios apresentados pelas organizações, com o foco de fazer uma análise qualitativa. Na análise dos Relatório de Sustentabilidade de 2023 da Amaggi, Bom Futuro, Bom Jesus e Scheffer, verificou-se que essas empresas se preocupam com a sustentabilidade, uma vez que, os dados divulgados nos relatórios de sustentabilidade, mostram a conscientização e o comprometimento que essas empresas possuem em relação ao meio ambiente, com o cuidado pelo planeta e com as pessoas. Na pesquisa é possível identificar ações que fortalecem a ascensão sustentável nas organizações, onde podem-se promover e consolidar práticas que integrem aspectos ambientais, sociais e de governança, em todos os níveis de processos da empresa, demonstrando sua visão de mercado voltada para o crescimento aliado a sustentabilidade. Conclui-se que os relatórios de sustentabilidade das empresas analisadas apresentam dados divulgados nos relatórios de sustentabilidade, os quais mostram a conscientização e o comprometimento que essas empresas possuem em relação ao meio ambiente, com o cuidado com o planeta e com as pessoas.

Palavras-chave: sustentabilidade; gestão sustentável; ESG.

Abstract: This research aims to present the actions promoted by agribusiness organizations in the state of Mato Grosso in their efforts to remain competitive in a market that is increasingly sensitive to climate change and to demanding opinions regarding environmental responsibility, fair compensation, and equal opportunities regardless of race, color, or gender. The study is based on bibliographic and documentary research, focusing on a qualitative analysis of sustainability reports published by the organizations. The analysis of the 2023 Sustainability Reports from Amaggi, Bom Futuro, Bom Jesus, and Scheffer reveals that these companies demonstrate concern for sustainability. The data disclosed in the reports reflect a growing awareness and commitment to environmental stewardship and social responsibility. The research identifies actions that support sustainable advancement within the organizations, promoting and consolidating practices that integrate environmental, social, and governance (ESG) aspects across all levels of business processes, reflecting a market-oriented vision aligned with sustainable growth. The study concludes that the sustainability reports of the analyzed companies present data that highlight their awareness and commitment to caring for the planet and its people.

Keywords: sustainability; sustainable management; ESG.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade empresarial precisa de informações e análises financeiras, seguras e confiáveis para tomar decisões responsáveis e conscientes. Segundo Ribeiro e Mello (2012), a contabilidade é uma ferramenta estratégica para a sustentabilidade ao fornecer informações relevantes para a tomada de decisões responsáveis. As informações ao serem repassadas para a contabilidade auxiliam a fornecer à empresa uma estrutura para medir, relatar e gerenciar o impacto de suas atividades no meio ambiente, ajudando-as ainda, a alcançarem seus objetivos econômicos e sociais, contribui para um modelo de negócios mais sustentável e orientado para o futuro. Para Silva e Soares (2011), os relatórios de sustentabilidade são fundamentais na comunicação das empresas com seus públicos, evidenciando o compromisso com práticas socioambientais. De acordo com Elkington (1998), a sustentabilidade passou de diferencial competitivo para condição indispensável à permanência das organizações no mercado.

A sustentabilidade não é mais uma escolha; é uma necessidade competitiva e ética que permeia todas as decisões estratégicas das organizações (Silva; Medeiros, 2014). Diante do exposto, este trabalho pretende investigar a seguinte questão: Quais similaridades sobre sustentabilidade podem se identificar nos relatórios e comunicações das organizações de produção de grãos de Mato Grosso? Portanto, o objetivo geral é o de comparar as publicações apresentadas ao mercado pelas organizações mato-grossenses Amaggi, Bom Futuro, Bom Jesus e Scheffer na busca por se manter em um mercado sensível às mudanças climáticas e a opiniões exigentes quanto ao respeito ao meio ambiente. De modo específico os objetivos são: (i) descrever os meios utilizados pelas organizações pesquisadas para se comunicarem com o seu mercado; (ii) verificar se essas comunicações apresentam similaridades ou ações isoladas de um modelo de gestão estruturado individualmente e; (iii) descrever quais resultados observam-se de forma mensurável. Conforme Pires e Rodrigues (2020), o setor de grãos no agronegócio brasileiro tem sido cada vez mais pressionado a adotar práticas sustentáveis, em resposta às exigências de consumidores e investidores.

A escolha das quatro empresas (Amaggi, Bom Futuro, Bom Jesus e Scheffer) deve-se ao fato de serem líderes no setor de produção de grãos no Mato Grosso, com atuação destacada na implementação de práticas de sustentabilidade e ampla divulgação de relatórios ESG. Esta pesquisa é relevante por permitir compreender como as organizações respondem às exigências do mercado global por maior responsabilidade socioambiental.. Como destaca Bardin (2016), a análise documental de relatórios corporativos permite verificar a coerência entre o discurso e a prática organizacional em relação à sustentabilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sustentabilidade e Seus Conceitos

O mundo moderno está em constante mudança, alterando o comportamento institucional das organizações. Se integrar, sustentavelmente, a organização com a sociedade é um requisito primordial para sua continuidade e prosperidade da empresa, uma vez que as mudanças ocorrem e vão ocorrer gradualmente em toda e qualquer organização. Não apenas o ambiente exterior se altera, o ambiente interno também passa por essas transformações impulsionando as respostas empresariais em busca de adaptação às realidades atuais (Eusébio, 2019).

A globalização causou diversas mudanças no setor empresarial e com isso surgiram novas formas de interagir com o meio organizacional, social e ambiental. As organizações estão descobrindo que, como parte integrante do sistema social, elas têm responsabilidades e compromissos além da fabricação de produtos e da prestação de serviços, com vista a atingir lucros. Essas mudanças deram realce ao termo sustentabilidade que segundo Boff (2017), são medidas que auxiliam no cuidado e preservação dos recursos naturais visando o equilíbrio ecossistêmico.

O conceito de sustentabilidade de acordo com Luz (2016) surge como maneira de organizar a ponderação entre dois direitos essenciais: o direito à livre iniciativa e o direito ao meio ambiente saudável. O termo sustentabilidade implica em políticas onde o desempenho socioambiental avança junto ao desempenho econômico de forma complementar. Na maioria das ações em que se incorporam ações sustentáveis, há ganho de desempenho no curto e no longo prazo e para Dias (2006), a opção pela sustentabilidade não é um encargo adicional que cria dificuldade para o sucesso empresarial, mas sim, um fator de geração de valor.

A sustentabilidade representa para Mikhailova (2004), a justiça em relação às gerações futuras, que podemos compreender como o modo como gerimos o consumo atual, visando deixar recursos para as próximas gerações. Essas ações adquirem relevância na medida em que estão comprometidas com a evolução social e que tal compromisso pode ser concretamente mensurado mediante a ampliação de formas de liberdade social.

A sustentabilidade decorre de um processo de amadurecimento histórico da humanidade com relação ao rápido desenvolvimento tecnológico e sua relação com desastres naturais. O desenvolvimento sustentável permite que se desenvolva uma atividade em determinada dimensão econômica, social e ambiental, e que se mantenha um equilíbrio entre essa tríade, ou seja, deve-se considerar no conceito de desenvolvimento sustentável: o cuidado com o meio ambiente, o crescimento econômico e o valor do bem-estar humano (Dias, 2012).

Desenvolvimento Sustentável

O termo “desenvolvimento sustentável” foi discutido pela primeira vez em 1980, no documento da Estratégia Mundial para a Conservação elaborado pela

União Internacional para Conservação da Natureza (UICN). Esse documento conforme explica Harding (2006), focava na integridade ambiental, expressando a importância dos pilares social, ambiental e econômico para o alcance de um crescimento mais sustentável da economia e da sociedade por intermédio da conservação dos recursos vivos.

O documento “Nosso Futuro Comum”, da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (WCED), trouxe em 1988, uma definição utilizada e difundida sobre desenvolvimento sustentável, detalhando que um dos princípios básicos da sustentabilidade é a necessidade da visão de longo prazo. Gray e Milne (2002), explanam o conceito como ser o processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades, ou seja, a necessidade de reduzir a poluição ambiental, eliminar os desperdícios e diminuir o índice de pobreza mundial, fazendo com que as instituições reflitam sobre o direcionamento de seus investimentos e os impactos sociais e ambientais gerados (Hart, 2006).

Com a disseminação do conceito de sustentabilidade e de estudos sobre a importância de uma melhor equação entre o homem e o planeta, a sustentabilidade foi fortemente institucionalizada nas agendas dos formuladores de políticas e, conseqüentemente, houve um fenômeno global influenciando as empresas a adotarem práticas sustentáveis. Quando o conceito de desenvolvimento sustentável é aplicado às empresas, é denominado responsabilidade social corporativa (RSC) e implica a incorporação dos objetivos de igualdade social, eficiência econômica e desempenho ambiental às suas práticas operacionais (Garcia; Orsato, 2020). As organizações decidem voluntariamente, contribuir para uma sociedade mais justa e para um meio-ambiente mais limpo, sendo que a responsabilidade social, tem se tornando-se uma variável importante na avaliação do desempenho das organizações (Mikhailova, 2004). Para Rauber e Frey (2017) são cada vez mais necessárias para a manutenção do bem-estar da humanidade a consciência social e organizacional global.

Modelo de Gestão Amparado pela Governança Social e Ambiental

A sigla em inglês ESG - *Environmental, Social and Governance* ou em português, Governança Socioambiental (cunhado em 2005) é um conjunto de critérios que avalia a sustentabilidade e responsabilidade social e ambiental de uma empresa. A sigla é usada para se referir a boas práticas adotadas com fim a impactar positivamente o meio ambiente, a estimular o desenvolvimento social, dentro e fora do local de trabalho, bem como a garantir a integridade das operações da empresa. Indicadores ESG são capazes de oferecer dados atrelados à sustentabilidade e a informações não financeiras, apontando elementos de valor a médio e longo prazo (Fernandes; Linhares, 2017).

A ESG no entendimento de Hart (2006), consiste em um conjunto de práticas, que as empresas podem aderir à sua estratégia para demonstrar o seu comprometimento em relação a minimizar o impacto negativo gerado pela instituição no meio ambiental e auxiliar na construção de um mundo melhor.

As responsabilidades ambiental, social e de governança (ESG) foram negligenciadas pela maioria das empresas durante diversos anos, pois focavam na maximização dos lucros, por não acreditarem que os pilares ESG agregariam valor aos resultados financeiros (Neder *et al*, 2023). A conscientização crescente sobre as mudanças climáticas e os problemas ambientais influenciaram a sociedade, que passou a cobrar de governos e empresas a incorporação da sustentabilidade nas suas decisões regulatórias e estratégias (Billio *et al.*, 2020).

Praticar a sustentabilidade dentro das empresas, é fundamental para que o negócio crie uma imagem positiva diante de seu público, ganhando vantagem competitiva, pois a sustentabilidade empresarial visa a redução e o impacto ambiental das organizações e incentiva o desenvolvimento da sociedade através de um conjunto de ações que favorecem o meio ambiente (Cruz, 2020).

Vergara (2008) explica que, a teoria do Tripé da Sustentabilidade, busca aliar o desenvolvimento sustentável da organização e da sociedade na qual está inserida, aliando o crescimento social, econômico e ambiental de forma saudável e inserindo indicadores de desempenho social, desempenho econômico e desempenho ambiental, sendo estes aspectos fundamentais para criar um relatório com identidade própria. A ESG parte dessa premissa em que a prática e a conscientização dos tópicos relacionados às questões ambientais, sociais e de governança impactam os resultados organizacionais e alimentam um conjunto de dados a serem apresentados para os *stakeholders* e analistas financeiros (Whitelock, 2015).

As questões ambientais impulsionaram a criação de valor nas organizações e para seus *stakeholders*, devido à crescente competição por recursos naturais, como também para mostrar ao mercado seu desempenho e cuidado ambiental, considerando que a imagem da empresa tem influência direta no seu sucesso (Hinojoza-López *et al.*, 2020).

O pilar social mede aspectos relativos à qualidade do emprego, respeitando os direitos humanos, o relacionamento com a comunidade, bem como a responsabilidade com a qualidade do produto. Baroni (1992) relata que, a eficácia de uma empresa é medida na criação de satisfação no trabalho, local de trabalho saudável e seguro, manutenção da diversidade e igualdade de oportunidades; sua eficácia em respeitar convenções fundamentais sobre direitos humanos; seu compromisso em ser um bom cidadão, proteger a saúde pública e respeitar a ética empresarial; sua capacidade de produzir com qualidade bens e serviços que integram saúde, segurança, integridade e privacidade dos dados do cliente.

O desempenho da governança corporativa refere-se à gestão da empresa (estrutura e funções do conselho de administração, política de remuneração, entre outras), os direitos dos acionistas e a visão e estratégia da empresa. Mede

o comprometimento e a eficácia de uma empresa quando se trata de seguir os princípios de boas práticas de governança corporativa, sua eficácia em relação ao tratamento igualitário dos acionistas e as práticas de comunicação de informações quanto aos aspectos econômico-financeiros, sociais e ambientais consideradas em seus processos de tomada de decisão (Harding, 2006).

Este pilar da ESG avalia as esferas administrativas e de gestão da empresa, considerando a independência e diversidade do conselho, política de remuneração dos altos cargos, transparência e ética da instituição. Esse pilar é responsável por trabalhar na proteção de dados e privacidade das informações dos colaboradores, garantindo segurança e integridade aos dados deles, busca atender diferentes esferas da empresa, seja dos colaboradores, acionistas e clientes, buscando garantir as melhores práticas, para que nenhuma das partes seja prejudicada (Walter, 2020).

A análise ESG pode ser usada para avaliar o desempenho de uma empresa em relação a padrões éticos e de sustentabilidade, e para tomar decisões de investimento ou de compra. Na análise ESG, a governança corporativa inclui aspectos relacionados à forma como uma empresa é gerida e controlada, incluindo seu sistema de governança, transparência, responsabilidade, entre outros. Essa análise é importante porque a forma como uma empresa é gerida e controlada pode afetar seu desempenho financeiro e seu impacto social e ambiental (Whitelock, 2015).

Economia Circular

A economia circular é visualizada como uma possível solução para abordar o desenvolvimento sustentável, visto ser um sistema econômico que minimiza a entrada de recursos, a geração de resíduos e emissões, e vazamento de energia do sistema, espera mitigar os impactos negativos sem comprometer o crescimento e a prosperidade (Borger, 2001). Esta é um aperfeiçoamento do sistema econômico atual, que visa um novo relacionamento com os recursos naturais e a sua utilização pela sociedade. Nas palavras de Cruz (2020, p. 46) a “economia circular baseia-se em repensar a forma de desenhar, produzir e comercializar produtos para garantir o uso e a recuperação inteligente dos recursos naturais”. É um conceito que associa desenvolvimento econômico a um melhor uso de recursos naturais, por meio de novos modelos de negócios e da otimização nos processos de fabricação com menor dependência de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis.

A economia circular tem potencial para reverter danos ambientais como o aquecimento global e a poluição, pois conforme Hart (2006), os materiais são aproveitados em cadeia de forma cíclica e os recursos naturais são valorizados em todas as etapas produtivas, pois o objetivo é reduzir sua extração e ampliar sua disponibilidade. A economia circular ultrapassa o âmbito e o foco das ações de gestão de resíduos e de reciclagem, visando um escopo mais amplo que engloba desde o redesenho de processos, produtos e modelos de negócio, até a otimização da utilização de recursos. O objetivo da economia circular é gerar uma gestão mais eficiente dos recursos naturais existentes, ou seja, manter produtos, componentes

e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor o tempo todo, dentro de um escopo econômico de desenvolvimento sustentável. Conforme Luz (2016), suas principais características são: minimização da extração de recursos, maximização da reutilização, aumento da eficiência no desenvolvimento de processos e no uso de produtos.

A economia circular é vista pelas empresas, como um modo inteligente de dar uma nova utilidade aos recursos já existentes, uma vez que torna os processos mais lucrativos e busca restaurar os recursos físicos e regenerar as funções dos sistemas naturais, trazendo maiores oportunidades econômicas e sociais. Segundo Dias (2012), para atingir esses objetivos é preciso observar três princípios fundamentais: adição, restauração e regeneração de valor dos recursos naturais, que é possível por meio da preservação e aprimoramento do capital natural, com a restauração e a regeneração dos recursos naturais, com a maximização dos rendimentos de custos.

O modelo de economia circular, aliado à tecnologia, permite controlar os estoques finitos e equilibrar os recursos renováveis das empresas, propiciando sistemas industriais integrados, restaurativos e regenerativos. Todos os envolvidos no ciclo produtivo se tornam responsáveis pela diminuição dos resíduos sólidos e pela adoção de práticas mais sustentáveis. No Brasil, conforme Cruz (2020) foi implementada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), uma lei (Lei nº 12.305/10) que organiza a forma como o país lida com o lixo, exigindo dos setores transparência no gerenciamento de seus resíduos, fazendo com que as empresas desenvolvam alguma iniciativa de economia circular, como a práticas como reuso de água, reciclagem de materiais e logística reversa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem descritiva. Foi desenvolvida em duas etapas principais: a primeira consistiu em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de construir o referencial teórico sobre sustentabilidade, ESG, responsabilidade social corporativa e economia circular, utilizando autores reconhecidos na área, como Elkington (1998), Dias (2006, 2012), Boff (2017), entre outros. Essa etapa permitiu compreender os principais conceitos e fundamentos que norteiam as práticas sustentáveis no ambiente corporativo.

A segunda etapa da pesquisa foi documental, sendo realizada por meio da análise dos Relatórios de Sustentabilidade referentes ao ano de 2023 das empresas Amaggi, Bom Futuro, Bom Jesus Agropecuária e Scheffer, todas atuantes no setor do agronegócio no estado de Mato Grosso. Esses documentos foram obtidos por meio de acesso público aos sites institucionais das respectivas organizações, e analisados conforme diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), com ênfase nos pilares ambiental, social e de governança (ESG).

A análise dos relatórios foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo identificar e categorizar as práticas

sustentáveis comunicadas pelas empresas. A análise buscou, sobretudo, identificar similaridades, padrões e singularidades nas ações relatadas, além de verificar a aderência das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O foco esteve na descrição das ações implementadas, nos indicadores utilizados e no nível de maturidade da gestão sustentável adotada por cada organização.

Essa abordagem possibilitou uma compreensão aprofundada sobre o papel das organizações na promoção da sustentabilidade e suas estratégias para comunicar tais práticas ao mercado e à sociedade em geral.

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE APRESENTADOS PELAS PLANTADORAS DE GRÃOS MATO-GROSSENSES NO PERÍODO DE 2023

De acordo com Borger (2001), não basta a organização apenas cumprir o seu papel econômico, para ser socialmente responsável, uma vez que a gestão é responsável pelos efeitos da empresa no bem-estar da humanidade e na construção de uma sociedade mais justa.

O relatório de sustentabilidade é um demonstrativo formal, que evidencia as informações das práticas, as atuações da entidade no ambiente social e ambiental. A função básica do relatório de sustentabilidade conforme Luz (2016), é tornar pública a responsabilidade social da empresa, demonstrando ao público, as atividades internas e externas nas áreas econômica, ambiental e social, caracterizando um verdadeiro marketing para quem o pratica, trazendo alguns benefícios contábeis às organizações, visto relatar o desempenho social, econômico e ambiental das empresas. O relatório de sustentabilidade na visão de Ribeiro e Lisboa (2009), envolve a demonstração da interação da empresa com os elementos que a cercam ou que contribuem para a sua existência, incluindo o meio ambiente natural, a comunidade e economia local e recursos humanos, tendo como objetivo principal da demonstração do relatório de sustentabilidade está ligado à responsabilidade social e a sustentabilidade.

Os relatórios de sustentabilidade são documentos desenvolvidos com uma ideia inicial que visa auxiliar a evidenciação das ações de uma organização vinculada ao desenvolvimento sustentável. De acordo com Boff (2017), os formatos desses relatórios se transformaram conforme as mudanças do mercado e acabaram sendo adaptados à situação de cada empresa. As organizações ao publicarem documentos desse tipo, assumem compromissos com a ética e com o ecossistema.

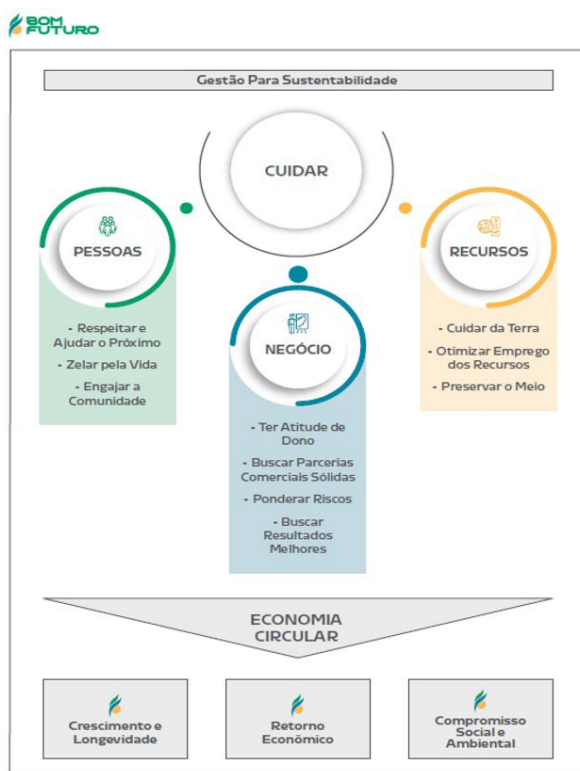
O Relatório de Sustentabilidade é uma maneira eficaz de avaliar, monitorar e comunicar o desempenho ESG da empresa, demonstrando seu compromisso com a sustentabilidade e fortalecendo a reputação e a confiança no mercado. Comenta Cruz (2020) que, no âmbito ambiental, é importante verificar o consumo de recursos naturais, as emissões de gases de efeito estufa, a gestão de resíduos e a preservação da biodiversidade. No aspecto social, é necessário analisar as

práticas de responsabilidade social corporativa, a segurança dos funcionários, as relações com a comunidade e a diversidade e inclusão no ambiente de trabalho. Já no pilar de governança, deve-se avaliar a transparência nas operações, a ética nos negócios, a estrutura de governança corporativa e a gestão de riscos.

O relatório de Sustentabilidade se torna uma ferramenta fundamental para avaliar, monitorar e comunicar o desempenho ambiental, social e de governança (ESG) da empresa, uma vez que, a sustentabilidade tem se tornado um tema cada vez mais relevante no mundo dos negócios. De acordo com o entendimento de Almeida (2020), as empresas conscientes estão percebendo que não se trata apenas de uma responsabilidade social, mas também de uma estratégia para se manterem competitivas e relevantes no mercado.

Relatório de Sustentabilidade 2023 – Bom Futuro

Figura 2 - Gestão de Sustentabilidade Bom Futuro.



Fonte: Relatório Sustentabilidade 2023 – Bom Futuro

Em 2023, a Bom Futuro consolidou sua atuação nos setores agropecuário e de energia renovável, obtendo marcos importantes como a certificação ISO 14.001 e o Selo Verde da Sema/MT, reforçando seu compromisso com práticas sustentáveis. A empresa avançou na geração de energia limpa por meio de pequenas centrais

hidrelétricas e usinas fotovoltaicas, e investiu na agricultura de precisão e no modelo de integração lavoura-pecuária, otimizando o uso de recursos naturais e reduzindo a necessidade de abertura de novas áreas. A infraestrutura robusta, incluindo frota própria e logística reversa, fortalece sua capacidade operacional e sustentabilidade.

A governança da Bom Futuro foi fortalecida com a implementação de um Código de Conduta, Canal de Denúncias e Comitê de Ética, promovendo transparência e integridade. A empresa também iniciou um projeto de verificação socioambiental de fornecedores de gado para garantir conformidade com critérios legais e ambientais. Internamente, a organização se destacou por ações voltadas à diversidade, inclusão, saúde e segurança do trabalho, além de adotar boas práticas de manejo de resíduos, uso de biológicos e agricultura regenerativa, mesmo sem metas formais para gestão de água e efluentes.

Socialmente, a Bom Futuro investiu mais de R\$ 10 milhões em programas voltados às comunidades locais e estuda estruturar um departamento de Responsabilidade Social para ampliar esses impactos. A empresa reconhece os riscos das mudanças climáticas e integra esse desafio ao seu planejamento estratégico, adotando ações como restauração de habitats e tecnologias de preservação da fauna aquática. As perspectivas para 2024 incluem avanços em governança, automação e eficiência energética, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Relatório ESG 2023 – AMAGGI

AMAGGI reafirma seu Posicionamento Global de Sustentabilidade, lançado em 2017, com foco em governança, viabilidade econômica, responsabilidade socioambiental, direitos humanos, desenvolvimento dos colaboradores e segurança alimentar. Reitera seu compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis, integrando a dimensão a ESG em todas as suas áreas de atuação, visando não apenas o sucesso empresarial, mas também a geração de valor compartilhado nos aspectos ambientais, sociais e de governança.

Figura 3 - Agenda ESG AMAGGI.



Fonte: Relatório a ESG AMAGGI, 2023.

Em 2023, a AMAGGI reforçou seu compromisso com a sustentabilidade, consolidando a estratégia ESG como parte central de seu modelo de negócio. A empresa avançou em iniciativas de descarbonização com a definição de metas até 2035, substituição de diesel por biodiesel em sua frota e desenvolvimento de agricultura regenerativa com base no programa AMAGGI Regenera. Também investiu fortemente na rastreabilidade da produção, atingindo 100% de monitoramento direto dos fornecedores e 52% nas áreas prioritárias dos biomas Amazônia e Cerrado. O monitoramento ambiental foi intensificado com uso de satélites e sistemas de alerta para prevenir incêndios e desmatamento.

No campo social, a AMAGGI, por meio da Fundação André e Lucia Maggi (FALM), promoveu diversas ações voltadas à inclusão, educação e empreendedorismo local. Foram oferecidas centenas de soluções de aprendizagem pela Universidade AMAGGI, beneficiando colaboradores e terceiros, além de cursos técnicos, bolsas de estudo e eventos de acessibilidade e inclusão. Programas como “Cultivando o Futuro” e “Agricultores do Futuro” incentivaram a agricultura familiar e a inclusão produtiva em regiões do Amazonas e Mato Grosso. Também se destacou o projeto de reaproveitamento de resíduos têxteis e outras iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

Em termos de governança, a empresa fortaleceu seus mecanismos de compliance com ações como campanhas internas, treinamentos sobre ética, revisão do Comitê de Ética e novos canais de denúncia, incluindo o Canal Mulher. A comunicação e o engajamento com stakeholders foram aprimorados com um plano estratégico que incluiu publicações periódicas e um podcast sobre sustentabilidade. A AMAGGI demonstrou avanços significativos em indicadores de ESG, com integração de sistemas para o controle de emissões, reforçando sua posição como referência em responsabilidade socioambiental e práticas corporativas éticas.

Relatório de Sustentabilidade 2023 – Bom Jesus Agropecuária

Em 2023 foi apresentado pela empresa o primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade, reforçando o compromisso com a transparência do grupo. O documento foi preparado em conformidade com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI), o padrão mais adotado mundialmente para a comunicação da gestão dos impactos de uma organização. A atenção foi concentrada na Bom Jesus Agropecuária, com o objetivo de focar na maturação e rastreabilidade dos indicadores e processos da organização, além de medir a maturidade das práticas ESG.

O Relatório de Sustentabilidade da Bom Jesus Agropecuária, reflete o compromisso em promover práticas sustentáveis, minimizando os impactos negativos e maximizando nosso valor para a sociedade e o meio ambiente. O documento representa um passo crucial em direção à transparência, permitindo compartilhar as práticas ESG com todas as partes interessadas.

Figura 4 - Agenda ESG Bom Jesus.

AMBIENTAL	SOCIAL	GOVERNANÇA
<u>TEMA: BIODIVERSIDADE E USO DO SOLO</u> Conteúdos GRI correlacionados 304 13.3, 13.4, 13.5 e 13.6 ODS correlacionados: 15 <u>TEMA: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA</u> Conteúdos GRI correlacionados 302 ODS correlacionados: 7 <u>TEMA: RESÍDUOS</u> Conteúdos GRI correlacionados 306 13.8 ODS correlacionados: 12 <u>TEMA: GESTÃO DA ÁGUA</u> Conteúdos GRI correlacionados 303 13.7 ODS correlacionados: 6 <u>TEMA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS</u> Conteúdos GRI correlacionados 305 13.1 e 13.2 ODS correlacionados: 13	<u>TEMA: DESENVOLVIMENTO E RETENÇÃO DE TALENTOS</u> Conteúdos GRI correlacionados 401 e 404 ODS correlacionados: 8 <u>TEMA: DIVERSIDADE E INCLUSÃO</u> Conteúdos GRI correlacionados 405 e 406 ODS correlacionados: 5 e 10 <u>TEMA: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES</u> Conteúdos GRI correlacionados 202 e 413 13.12, 13.22 ODS correlacionados: 11 <u>TEMA: DIREITOS HUMANOS</u> Conteúdos GRI correlacionados 411 13.13, 13.15, 13.21 ODS correlacionados: 1, 2 e 4 <u>TEMA: SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR</u> Conteúdos GRI correlacionados 403 13.19 ODS correlacionados: 3	<u>TEMA: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</u> Conteúdos GRI correlacionados 201, 202 e 203 ODS correlacionados: 8 <u>TEMA: GOVERNANÇA, ÉTICA E COMPLIANCE</u> Conteúdos GRI correlacionados 205, 206 e 415 13.24, 13.25 e 13.26 ODS correlacionados: 16 <u>TEMA: RESPONSABILIDADE NA CADEIA DE VALOR</u> Conteúdos GRI correlacionados 204, 308, 408, 409 13.16, 13.17 e 13.23 ODS correlacionados: 8, 9, 16 e 17 <u>TEMA: GERENCIAMENTO DE RISCOS</u> Conteúdos GRI correlacionados 207 ODS correlacionados: 16 <u>TEMA: PRIVACIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS</u> Conteúdos GRI correlacionados 418 ODS correlacionados: 9 e 16

Fonte: Relatório a ESG Bom Jesus, 2023.

Em 2023, a Bom Jesus iniciou sua jornada ESG com a elaboração do Primeiro Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa e o desenvolvimento do primeiro Relatório de Sustentabilidade. A empresa promoveu treinamentos e workshops internos, consolidando práticas de governança sustentáveis e transparentes, com participação ativa da alta liderança. A estrutura de governança prioriza uma comunicação aberta e decisões estratégicas baseadas em temas materiais identificados por ferramentas como a matriz de materialidade. A sustentabilidade começou a ser integrada à gestão, evidenciando um compromisso crescente com práticas responsáveis.

No aspecto ambiental e produtivo, a empresa destacou-se por investimentos em tecnologia e inovação no campo, com ênfase em agricultura de precisão, uso racional de insumos e proteção da biodiversidade. A eficiência agrícola foi potencializada pela integração de plataformas digitais e pelo setor de pesquisa, que realiza melhoramento genético e testes de defensivos para práticas mais sustentáveis. Internamente, a empresa reforçou o compromisso com a ética, segurança e inclusão no ambiente de trabalho, sendo reconhecida pelo selo Great Place to Work. A valorização dos colaboradores se refletiu em programas de desenvolvimento e na política de recrutamento interno.

A responsabilidade socioambiental da Bom Jesus se estende à sua cadeia de fornecedores e à comunidade. A empresa valoriza fornecedores locais, promove a transparência nas parcerias e adota práticas sustentáveis em toda a cadeia produtiva. Em Mato Grosso e na Bahia, parte significativa das compras é feita localmente, incentivando o desenvolvimento regional. Também foram apoiadas iniciativas sociais voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência, jovens e crianças, além do fomento ao esporte. A conservação ambiental é tratada como valor essencial, com políticas rigorosas que garantem o uso responsável dos recursos naturais desde a prospecção de novos negócios até as operações diárias.

Relatório de Sustentabilidade 2023 – Scheffer

O Relatório de Sustentabilidade Scheffer 2023, é inspirado na versão Essencial da Global Report Initiative (GRI). O documento apresenta informações relevantes sobre a Scheffer e registra os avanços ao longo do ano. Em 2023, a empresa identificou ações que podem contribuir, de forma efetiva para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Composta por dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável, a agenda é um pacto global que visa a promoção da prosperidade e do bem-estar das pessoas, a proteção do meio ambiente e o combate às mudanças climáticas.

Figura 5 - Temas materiais e ODS prioritários da Scheffer.



Fome zero e agricultura sustentável: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



Saúde e bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



Educação de qualidade: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.



Consumo e produção responsáveis: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



Ação contra a mudança global do clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.



Vida terrestre: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.



Parcerias e meios de implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Scheffer, 2023.

A Scheffer estrutura seu crescimento com base na ética, transparência e governança corporativa sólida, promovendo um ambiente de confiança entre colaboradores, parceiros e comunidades. Em 2023, a empresa contava com 2.906 colaboradores, valorizando o bem-estar dos funcionários e suas famílias por meio de treinamentos técnicos e comportamentais pela Plataforma de Aprendizagem Scheffer. O relacionamento com a comunidade foi fortalecido por meio de três eixos de investimento social: Juntos no Presente (educação e empregabilidade), Juntos pelo Futuro (advocacy e melhoria da educação pública) e Juntos pela Comunidade (apoio a iniciativas sociais locais).

No aspecto ambiental, a Scheffer se destacou pela adoção de práticas agrícolas regenerativas e tecnologias de precisão, resultando na redução do uso de defensivos e aumento da produtividade com menor impacto ambiental. A empresa prioriza o uso eficiente de recursos naturais, como o aproveitamento exclusivo da água da chuva para irrigação, além de realizar gestão de resíduos sólidos e campanhas de educação ambiental. Em 2023, 88% dos resíduos gerados foram recicláveis e houve redução significativa no uso de ingredientes químicos ativos na produção de soja e algodão.

A sustentabilidade energética também é uma prioridade para a Scheffer, que não utiliza energia termoeletrica e investe em fontes renováveis. Em 2023, 79,8% de seu consumo energético veio do mercado livre de energia, complementado por concessionárias e energia solar. Além disso, a empresa iniciou a estruturação de seu inventário corporativo de emissões de gases de efeito estufa, buscando maior controle e mitigação dos impactos ambientais de suas atividades agrícolas e da cadeia de valor, reafirmando seu compromisso com a produção sustentável.

Figura 6 - Quadro Comparativo das Ações ESG.

Dimensão ESG	AMAGGI	Bom Futuro	Bom Jesus Agropecuária	Scheffer
Ambiental	Monitoramento 100% de fornecedores de grãos; uso de B100; combate ao desmatamento	Agricultura de precisão; uso de fontes renováveis (PCHs, CGHs e UFVs); certificações ISO	Agricultura digital; uso racional de defensivos; desenvolvimento de P&D	Agricultura regenerativa; energia limpa (solar); gestão de resíduos; uso de água de chuva
Social	Programa “Cultivando o Futuro”; diversidade e inclusão; Universidade Corporativa	Investimentos sociais (R\$10 milhões); inclusão e diversidade; saúde e segurança no trabalho	Inclusão; GPTW; treinamento de pessoal; apoio a projetos sociais	Eixos sociais estruturados; qualificação de jovens; valorização comunitária
Governança	Estrutura robusta de compliance; Código de Conduta; canais de denúncia	Estrutura de governança sólida; Código de Conduta; Comitê de Ética	Estrutura participativa e transparente; matriz de materialidade	Governança ética e transparente; código de conduta
Destques	Inventário de GEE e metas de descarbonização até 2035; rastreabilidade indireta	Certificação ISO 14.001; logística reversa própria; foco em energia limpa e práticas ESG	1º relatório de sustentabilidade; foco em maturidade de indicadores ESG	Redução significativa no uso de químicos; ações estruturadas com foco em ODS

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A análise dos relatórios revela que todas as empresas possuem iniciativas robustas voltadas à sustentabilidade, mas apresentam diferentes níveis de maturidade na incorporação de práticas ESG. A AMAGGI destaca-se pela integração sistêmica da sustentabilidade no modelo de negócio, apresentando metas claras de descarbonização e rastreabilidade completa dos fornecedores. A Bom Futuro combina eficiência produtiva com iniciativas sociais relevantes, sendo uma das empresas com maior volume de investimento social direto. A Bom Jesus Agropecuária está em estágio inicial, mas estruturado, com foco em medição de maturidade e construção de cultura ESG.

A Scheffer foca em práticas regenerativas e educação ambiental, reforçando sua atuação com base nos ODS da ONU, apresentando resultados mensuráveis em redução de uso químico e em programas comunitários. Apesar das diferenças, todas as empresas demonstram comprometimento com a agenda ESG. Os relatórios não apenas atendem aos requisitos de transparência, mas refletem o reconhecimento de que a sustentabilidade é uma estratégia central para a competitividade no agronegócio brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade social e ambiental é reflexo decorrente do amadurecimento da humanidade, sobre seu relacionamento com o crescimento populacional, o consumismo e os grandes desastres ambientais causados por atividades corporativas. A sociedade demonstra cada vez mais, maior preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social e muitas instituições adotam a publicação do relatório de sustentabilidade. Essas empresas se preocupam cada vez mais com informações, que possam contribuir de forma eficaz na tomada de decisão e o Relatório de Sustentabilidade torna-se um documento essencial para toda empresa, à medida que buscam comunicar seus esforços de sustentabilidade e impacto no mundo.

As organizações passaram a perceber a importância e os benefícios da divulgação de informações socioambientais e começaram a utilizar relatórios para informar sobre suas atividades econômicas, sociais e ambientais, pois como parte integrante do sistema social, elas têm responsabilidades e compromissos, vez que suas ações envolvem posicionamentos que exigem comprometimento e desta forma, medidas são adotadas para auxiliar no cuidado e preservação dos recursos naturais visando o equilíbrio ecossistêmico.

Nesse tipo de relatório, as organizações têm a chance de comunicar suas práticas ESG e os resultados que têm alcançado com a adoção de diretrizes mais sustentáveis. O documento traz transparência para a empresa e promove o diálogo com diversas partes interessadas, como investidores, clientes, funcionários e ONGs, sem contar que poderá atrair investidores e ajudar na construção de reputação. Percebe-se que, os relatórios de sustentabilidade são uma ferramenta importante para que as empresas, possam comunicar seus esforços de sustentabilidade e

impacto no mundo, demonstrando ainda seus compromissos com práticas éticas e sustentáveis, o que pode ter um impacto positivo em sua reputação e desempenho financeiro.

A análise dos Relatórios de Sustentabilidade de 2023 da AMAGGI Bom Futuro, Bom Jesus e Scheffer, demonstram que essas empresas estão cada vez mais envolvidas com a sustentabilidade. Os dados divulgados nos relatórios de sustentabilidade, mostram a conscientização e o comprometimento que essas empresas possuem em relação ao meio ambiente, com o cuidado com o planeta e com as pessoas. Ou seja, é possível identificar as práticas desenvolvidas pelas empresas relacionadas à sustentabilidade e as ações sustentáveis praticadas.

No presente estudo, foram constatadas ações que fortalecem a ascensão sustentável nas organizações, demonstrando sua visão de mercado voltada para o crescimento aliado a sustentabilidade. Percebe-se ainda, a realização de ações sustentáveis que são amplamente divulgadas no site da empresa, por meio da elaboração do Relatório de Sustentabilidade, possibilitando que os clientes conheçam a atuação do empreendimento, que é alinhada a gestão ambiental empresarial. Busca-se soluções, que considerem todas as etapas do ciclo produtivo, pois a economia circular e o entendimento da sustentabilidade no caráter social, são fundamentais para a concretização dos compromissos para o futuro dessas organizações do agronegócio de Mato Grosso.

As empresas analisadas realizam a gestão ambiental, através de práticas nos processos de produção, venda e consumo incorporadas à sustentabilidade. Foram constatadas ações que fortalecem a ascensão sustentável nas organizações, demonstrando a visão de mercado voltada para o crescimento aliado a sustentabilidade, ou seja, elas se preocupam em minimizar os impactos sociais e ambientais de suas atividades, implantando práticas sustentáveis no processo de sua cadeia produtiva.

O emprego da sustentabilidade gera um retorno positivo, em relação à imagem dessas empresas, vez que elas possuem uma visão de longo prazo, considerando impactos sociais e ambientais. A importância da sustentabilidade não se restringe apenas a implantação de projetos sociais e ambientais, mas também a análise de seus resultados, permitindo auxiliar a empresa e seus gestores no processo de tomada de decisão, frente aos riscos e retornos dos investimentos socioambientais. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação da amostra para incluir empresas de médio porte ou de outros estados, bem como o uso de métodos quantitativos que permitam avaliar o impacto real das práticas ESG no desempenho financeiro das empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro. Editora Jandaíra: 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARONI, M. **Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável**. Revista de Administração de Empresas, Vol. 32, No. 2, pp. 14-24, 1992.

BILLIO, Monica *et al.* **Sustainable and responsible investing**. Journal of Financial Stability, v. 46, p. 100759, 2020.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BORGER, F. **Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. Tese de Doutorado (Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

BRAGA, Célia Maria Leal. **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRANDÃO, V.M. **O Papel da Contabilidade na Sustentabilidade Empresarial**. 2023. Disponível em: <https://www.site.com.br/o-papel-da-contabilidade-na-sustentabilidade-empresarial>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CRUZ, B. P. A. **Boicote Social**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 19, n. 63, p. 5-29, jan./mar. 2020.

DIAS, R. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing, 1998.

EUSÉBIO, L. E. C. **Responsabilidade social corporativa: sustentabilidade, reputação e gestão dos stakeholders**. Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 81, Portugal, 2019.

FERNANDES, J. L. B.; LINHARES, H. C. **Análise do desempenho financeiro de investimentos ESG nos países emergentes e desenvolvidos**. Brasília: UNB, 2017. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3091209>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FRAZÃO, Ana; MEDEIROS, Ana Rafaela Martinez. **Desafios para a efetividade dos programas de compliance**. Belo Horizonte: Forum, 2018.

GARCIA, André L.; ORSATO, Renato J. **Responsabilidade social corporativa e sustentabilidade: conceitos e implicações**. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 1, p. 56–72, 2020.

GRAY, Rob; MILNE, Markus J. **Sustainability reporting: who's kidding whom?** Chartered Accountants Journal of New Zealand, v. 81, n. 6, p. 66–70, 2002.

GRUPO BOM FUTURO. **Relatório Anual 2023**. Cuiabá: Grupo Bom Futuro, 2024. Disponível em: https://bomfuturo.com.br/site/assets/pdf/bomfuturo_ra_2023_port_06_interativo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

HARDING, Ronnie. **Environmental decision-making: the roles of scientists, engineers and the public.** Australasian Journal of Environmental Management, v. 13, n. 3, p. 123–129, 2006.

HART, S.L. **O capitalismo na encruzilhada: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo.** Bookman, Porto Alegre, 2006.

HINOJOZA-LÓPEZ, Javier *et al.* **Sustainability performance of Brazilian agribusinesses: a comparative study.** Sustainability, v. 12, n. 9, p. 3756, 2020.

LUZ, M.F. **O Balanço Social e a Sustentabilidade como ferramentas de marketing para as entidades.** Revista Internacional para todos, ENIAC – Educação Básica e Superior. V. 3, n. 2, 2016, São Paulo, 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIKHAILOVA, I. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática.** Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, Santa Maria, 2004.

NEDER, Juliana Finageiv. *et al.* **Estudo dos pilares de ESG.** Revista S&G, v. 18, n. 3, p. 187-196, 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica.** 7ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIRES, R. C. M.; RODRIGUES, L. A. **Sustentabilidade e o agronegócio: desafios e oportunidades.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 58, n. 3, p. 431–448, 2020.

PWC. The Global Compact. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World.** Financial Sector Initiative, p. 1-40, 15 jun. 2004.

RAUBER, K.E. FREY, M.R. **Pacto Global: um estudo da adesão da empresa de vigilância Cindapa do Brasil Ltda.** Estudos acadêmicos em Administração, Contábeis Economia e Relações Internacionais. V. 3. 1ª Edição. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

RELATÓRIO A ESG AMAGGI 2023. Disponível em: <<https://www.amaggi.com.br/relatorio-de-sustentabilidade-2023/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2023. Disponível em: <<https://www.bomjesus.com/wp-content/uploads/relatorio-sustentabilidade/2023/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2023. Disponível em: <<https://bomjesus.com/sustentabilidade/>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2023. Disponível em: <<https://www.scheffer.agr.br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RIBEIRO, M.S.; LISBOA, L. P. **Balanço social**. Revista Brasileira de Contabilidade: CFC, ano 28, nº 115, jan/fev, Brasília, 2017.

RIBEIRO, M. S.; MELLO, L. C. B. **Contabilidade socioambiental: uma ferramenta de apoio à gestão sustentável**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 6, n. 14, p. 89–104, 2012.

SILVA, R. C.; MEDEIROS, D. D. **Gestão Sustentável nas Organizações**. Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 3, 2014.

SILVA, D. M.; SOARES, R. B. **Transparência corporativa e sustentabilidade: uma análise dos relatórios das empresas brasileiras**. Revista de Administração e Inovação, v. 8, n. 3, p. 129–147, 2011.

SOARES, I. (2024). **Gestão sustentável: o que é e como aplicar nas operações**. Disponível em: <<https://www.cobli.co/blog/gestao-sustentavel/>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

UNGARETTI, M. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema**. EXPERT XP, p. 2-29, 8 set. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WALTER, Raquel. **Segurança da informação e governança corporativa: pilares da ética na era digital**. Revista Brasileira de Administração, v. 56, n. 2, p. 34–48, 2020.

WHITELOCK, Jennifer. **ESG and financial performance: integrating non-financial metrics**. Journal of Sustainable Finance & Investment, v. 5, n. 4, p.301–320, 2015.